

Advogado acusado de extorquir Palacio é alvo de vários processos

Getúlio de Carvalho Filho, candidato a vereador em S.Caetano, precisa manter distância de 500 metros de tia idosa, a quem ameaçou e difamou

VALDO NOVELINI
www.valdonovelin.com.br
WILSON GUARDA
wilsonguarda@diario.com.br

O advogado e candidato a vereador em São Caetano Getúlio de Carvalho Filho (União Brasil), que é acusado de extorção pelo prefeiteiro Fábio Palacio (Podemos), acumula série de inquéritos na polícia e processos na Justiça. Ele, inclusive, foi enquadrado na Lei Maria da Penha e não pode se aproximar de uma tia, idosa, a quem ameaçou, difamou e perturbou no endereço em que ela trabalhava.

Carvalho Filho responde a seis processos em São Caetano, nas áreas cível e criminal, de acordo com o pedido de registro de sua candidatura a vereador feita à Justiça Eleitoral e cuja consulta é pública. Além de Palacio, ele também já foi processado por outro candidato a prefeito, o vereador Tite Campanella (PL), a quem acusou, sem apresentar provas, de consumir drogas ilícitas e agredir mulheres.

Em fevereiro deste ano, de acordo com documentos a que o Diário teve acesso, quem acabou enquadrado na legislação de proteção às mulheres

foi o candidato a vereador pelo União Brasil. Denunciado à Delegacia de Defesa da Mulher de São Caetano pela própria tia, uma senhora com 60 anos, por ameaça, perturbação do trabalho ou do sossego alheio e difamação, Carvalho Filho foi proibido pelo juiz Pedro Correia Lino, com Base na Lei Maria da Penha, de chegar a menos de 500 metros da parente ou de lhe acionar por telefone ou mensagens.

A mensa maioria das queixas contra Carvalho Filho diz respeito a ameaças ou perturbação do sossego alheio. Acusâncias se intensificaram neste ano, quando o advogado assumiu a persona de "sheriff" da cidade e passou a invadir locais públicos e a constranger funcionários públicos sob a justificativa de denunciar falhas na administração do prefeito José Aurichio Júnior (PSD).

Porém, Carvalho Filho também figura como réu em processo na área cível. Em 25 de julho de 2024, a operadora Amil Assistência Médica Internacional S.A. propôs ação contra o advogado para anular seu plano de saúde e desobrigá-la de custear procedimento cirúrgico que o cliente precisava fazer. A empresa também



DEFESA. Carvalho Filho diz que medida protetiva contra tia é equívoco da Justiça e se vê como vítima da Amil

registrou notícia-crime contra o sio-caetanense por falsidade ideológica.

Na denúncia cível de 218 páginas à Justiça, a Amil argumenta que Carvalho Filho mentiu ao assinar contrato com a operadora, em 1º de fevereiro de 2023. Apesar de assegurar que não possuía doença preexistente, o advogado requisiou autorização para cirurgia, em 12 de fevereiro deste ano, apresentan-

do laudo, assinado pelo médico Kaito R. Barreto Ramiro, dizendo que o problema remanetava há "cerca de 3 anos".

"Não há a menor dúvida de que a parte requerida, já ciente de sua patologia, e interessada em realizar o procedimento cirúrgico, resolveu aderir a um plano de saúde para que pudesse fazê-lo mediante o irrisório pagamento da mensalidade do plano e, consequentemente, atribuindo à autora e a

toda massa de usuários (porque, no final das contas, são eles que arcam com os custos) o ônus do elevado valor do procedimento", sustenta o advogado Marco André Henda Flores, patrono da Amil.

Getúlio de Carvalho Filho foi denunciado na segunda-feira ao Dica (Delegacia Especializada de Investigações Criminais), em São Bernardo, por extorsão. Fábio Palacio revelou às autoridades que o advoga-

gado ameaçou "acabar com sua vida" se ele não lhe pagasse R\$ 140 mil.

OUTRO LADO

Questionado pelo Diário, o candidato a vereador argumenta que a medida protetiva contra a tia foi concedida "equivocadamente" e que, posteriormente, "foi reconsiderada". Conta, ainda, que denunciou a parente à polícia por "injúria, calúnia, denunciação caluniosa e comunicação falsa de crime" e que aguarda a conclusão do inquérito "para eventuais providências".

Sobre as acusações sem provas que fez contra Tite Campanella, de que o candidato a prefeito indicado por Aurichio agredia mulheres e consumia drogas ilícitas, Carvalho Filho reconhece que foram equivocadas: "Errei e paguei pelo meu erro", concorda.

O candidato a vereador alega também que os inquéritos policiais contra ele "parecem" terem sido "arquitetados/planejados pelo governo atual para me calar e impedir minhas denúncias". Por fim, admite o processo movido pela Amil, dizendo-se "vítima de um 'sistema leonino' que acomete centenas de milhares de pessoas".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 3